RELATO

REVISTA DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

Extifal, Maceió, v. 4, n. especial 2, p. 4-17, 2026, ISSN: 23189495

https://periodicos.ifal.edu.br/extifal

Recebido em: 12/03/2026; Aceito em: 01/10/2026; Publicado em: 19/11/2026

SANKOFA PURUS: RESGATE E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE RACIAL

SANKOFA PURUS: RESCUE AND STRENGTHENING OF RACIAL IDENTITY

Patrícia Pereira da Silva[1]; Lucas Leonel da Silva[2]

[1]Instituto Federal do Amazonas – IFAM. Autora correspondente: patricia.psilva@ifam.edu.br; [2]Instituto Federal do Amazonas – IFAM.

RESUMO: O presente relato de experiência descreve o desenvolvimento do projeto de extensão Sankofa Purus: resgate e fortalecimento da identidade racial, realizado no município de Lábrea, Amazonas, com estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas estaduais e municipais. O projeto teve como objetivo promover a percepção, o reconhecimento e a valorização da identidade racial dos estudantes, considerando o contexto da política de ações afirmativas e, especialmente, o processo de heteroidentificação racial nos processos seletivos do Instituto Federal do Amazonas – Campus Lábrea. Inspirado no conceito de Sankofa, símbolo da tradição Akan que significa "retornar e buscar", o projeto se fundamentou no resgate histórico e cultural das heranças afro-indígenas como base para a construção de identidades raciais conscientes e fortalecidas. As ações foram desenvolvidas por meio de rodas de conversa, criando espaços de escuta, diálogo e compartilhamento de vivências, nos quais os estudantes puderam refletir sobre pertencimento racial, racismo estrutural, autoestima e direitos. Os resultados evidenciaram a importância de ações extensionistas voltadas à educação antirracista, ao fortalecimento da identidade racial e à promoção de uma formação crítica e emancipatória no contexto amazônico.

Palavras-chave: Identidade racial. Sankofa. Amazônia.

ABSTRACT: This experience report describes the development of the extension project Sankofa Purus: rescue and strengthening of racial identity, carried out in the municipality of Lábrea, Amazonas, with students from the 9th grade of elementary school in state and municipal public schools. The project aimed to promote the perception, recognition and appreciation of the racial identity of students, considering the context of the affirmative action policy and, especially, the process of racial heteroidentification in the selection processes of the Federal Institute of Amazonas – Lábrea Campus. Inspired by the concept of Sankofa, a symbol of the Akan tradition that means "to return and seek", the project was based on the historical and cultural rescue of Afro-indigenous heritages as a basis for the construction of conscious and strengthened racial identities. The actions were developed through conversation circles, creating spaces for listening, dialogue and sharing of experiences, in which students were able to reflect on racial belonging, structural racism, self-esteem and rights. The results showed the importance of extension actions aimed at anti-racist education, the strengthening of racial identity and the promotion of a critical and emancipatory education in the Amazonian context.

Keywords: Racial identity. Sankofa. Amazon.

INTRODUÇÃO

A identidade racial na Amazônia é frequentemente invisibilizada por um longo processo de apagamento histórico e cultural, fruto de estruturas coloniais que ainda persistem. Como destaca Djamila Ribeiro (2017), a invisibilização de determinadas vozes na sociedade é um reflexo dessas estruturas, dificultando o reconhecimento

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

das raízes afro-indígenas na região. Fundamentado no conceito de Sankofa, que se origina do provérbio “e wo were fi na wosan kofa a yenki” – não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu, dos povos de língua Akan da África Ocidental, a proposta partiu do resgate histórico e cultural como eixo central para a construção de identidades raciais mais sólidas, conscientes e afirmadas diante das desigualdades raciais historicamente estruturadas.

A ação teve como objetivo geral promover a percepção e o reconhecimento da identidade racial de estudantes do 9º ano de cinco escolas do município de Lábrea, utilizando a roda de conversa como estratégia formativa de escuta, diálogo e construção coletiva. Entre os objetivos específicos, destacamos o estímulo à compreensão da identidade racial como constitutivo da subjetividade do sujeito racializado; o fortalecimento do reconhecimento das influências afro-indígenas na formação do eu-ser-labrense; e o incentivo à oralitura (MARTINS, 2015) como forma de resgate histórico-cultural e afirmação identitária.

O projeto partiu de uma problemática identificada a partir da vivência docente da proponente, marcada pelo receio de muitos jovens em se reconhecerem como pessoas negras ou indígenas devido ao preconceito, ao racismo estrutural e ao bullying e da resposta a uma demanda concreta identificada pela Comissão de Heteroidentificação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Lábrea, durante o processo seletivo de 2025/1.

Observamos que a instituição, em determinadas conjunturas, não consegue acolher a subjetividade racial dos estudantes, que chegam ao espaço educacional desmotivados, com baixa autoestima e dificuldades de se perceberem como sujeitos negros e indígenas; além de enfrentarem processos de heteroidentificação sem compreender plenamente o seu significado.

Há que considerarmos as especificidades do contexto étnico-racial do estado do Amazonas, entretanto não nos aprofundaremos na discussão, por não ser o nosso viés. Salientamos que negros e indígenas passam pela banca de heteroidentificação no IFAM, como consta no edital do processo seletivo de 2024-2025, especificamente no “quadro 3: Siglas, descrições e explicações sobre os grupos de vagas adotados neste Edital”, no item 2, sigla R1 PPI, reserva para pretos, pardos ou indígenas, onde dispõe da seguinte informação:

> V – ser deferido pela Comissão de Heteroidentificação: a) se autodeclarado indígena: a Comissão de Heteroidentificação analisará

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

> os documentos apresentados pelo(a) candidato(a); b) se autodeclarado preto ou pardo: o(a) candidato(a) passará por uma BANCA INDIVIDUAL DE HETEROIDENTIFICAÇÃO. (IFAM, 2024)

Embora o estudante indígena não passe por uma banca de heteroidentificação, ainda assim precisa entregar à banca de heteroidentificação a sua autodeclaração para ser validada. Então, diante dessa realidade, o projeto assumiu, no contexto labrense, o compromisso de atuar de forma preventiva, formativa e dialógica, aproximando o IFAM Campus Lábrea da comunidade escolar local e contribuindo para a construção de espaços educativos mais acolhedores e conscientes das questões étnico-raciais.

À vista disso, o projeto de extensão foi desenvolvido entre junho e novembro de 2025, do qual estruturamos as ações extensionistas em diálogo com escolas públicas de Lábrea, considerando as especificidades socioculturais das comunidades atendidas. Em razão de ajustes durante a execução, as ações em rodas de conversa foram realizadas no âmbito do IFAM Campus Lábrea, durante a Mostra de Extensão, em 22 de outubro de 2025, com a participação de estudantes das redes municipal e estadual.

Os resultados evidenciaram a efetividade das rodas de conversa como principal estratégia metodológica, ao promoverem espaços de escuta, diálogo e troca de experiências. As discussões possibilitaram a ressignificação das percepções raciais dos estudantes, ampliando a segurança para o reconhecimento de suas origens e pertencimentos. Percebemos, mesmo de forma incipiente, que o debate sobre a política de cotas contribuiu para a redução de medos e inseguranças, enquanto a participação em eventos institucionais fortaleceu o diálogo com a comunidade externa, consolidando o Sankofa Purus como uma ação extensionista voltada à inclusão social, à formação crítica e à promoção da equidade racial no contexto amazônico.

METODOLOGIA

A ação extensionista foi desenvolvida ao longo de seis meses, no período de 02 de junho de 2025 a 30 de novembro de 2025, e estruturou-se em quatro etapas principais, articulando os eixos de ensino, pesquisa e extensão. O desenho metodológico foi organizado de forma progressiva, iniciando com momentos de formação e planejamento, passando pelo levantamento e sistematização de

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

informações, e culminando na realização de atividades de diálogo com a comunidade escolar e na sistematização dos resultados obtidos. As atividades foram desenvolvidas com a participação do orientador do projeto e do bolsista extensionista, na época, discente da 2ª série do ensino médio técnico, que atuaram de forma conjunta no planejamento, organização e execução das ações.

O público envolvido na ação foi composto por estudantes da educação básica de escolas públicas do município de Lábrea, Amazonas, especificamente das seguintes instituições: Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) São Francisco – Tauaruha; Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Prof. Balbina Mestrinho; Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Educandário Santa Rita; Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Francisca Gomes Mendes; e Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Maria do Socorro Brito Lima. Com exceção da EMEF São Francisco – Tauaruha, que é uma escola rural, as demais são todas escolas urbanas.

Na primeira etapa, correspondente ao eixo do ensino, foram realizadas atividades de organização inicial do projeto, incluindo reuniões de alinhamento entre os membros da equipe e a definição das responsabilidades de cada participante. Também foi realizado o mapeamento das escolas participantes e visitas institucionais para apresentação da proposta da ação extensionista às equipes gestoras. Nesse período, o bolsista participou de momentos de formação por meio da indicação e realização de cursos voltados às relações étnico-raciais e aos processos de heteroidentificação, além da preparação inicial de materiais de estudo orientados pelo professor responsável. Essas atividades ocorreram semanalmente, com carga horária média de oito horas.

A segunda etapa, vinculada ao eixo da pesquisa, concentrou-se no levantamento bibliográfico e documental sobre relações étnico-raciais, políticas de ação afirmativa e processos de heteroidentificação. Nesse momento, foram selecionados materiais científicos e institucionais que subsidiaram a construção das atividades extensionistas. Também foram realizadas leituras e fichamentos dos textos selecionados, bem como a elaboração de materiais informativos, incluindo um folder orientativo sobre cotas raciais e bancas de heteroidentificação destinado aos estudantes das escolas participantes. Paralelamente, foi elaborado pelo bolsista, um roteiro para ajudar nas rodas de conversa, com o objetivo de estimular reflexões sobre identidade racial e autodeclaração.

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Na terceira etapa, correspondente ao eixo da extensão, foram realizadas cinco rodas de conversa com as escolas participantes. Ressalto que as rodas de conversa aconteceram concomitantemente a Mostra de Extensão do IFAM, no Campus Lábrea.

Considerando que a Mostra de Extensão acontece todos os anos em parceria e com a presença das escolas estaduais e municipais do município de Lábrea e no âmbito do IFAM Campus Lábrea, foi sugerido ao Chefe do eixo de extensão que privilegiasse as escolas participantes do projeto, no sentido de otimizar o deslocamento escola-instituto, viabilizado pelo transporte público do próprio Campus Lábrea.

A ação da Mostra de Extensão ocorreu de forma presencial, no período matutino e vespertino e num regime de escala de visitação por sala de aula – onde aconteciam a aplicação e apresentação de outros projetos do Campus. Na sala de aula correspondente ao desenvolvimento do nosso projeto, cada escola participante, das cinco mencionadas anteriormente, permaneceu em média 60 minutos do tempo, e com no máximo vinte e cinco alunos.

Neste momento, promovemos o diálogo com os estudantes sobre relações étnico-raciais, políticas de cotas e os processos de heteroidentificação no acesso ao ensino médio técnico e superior e às instituições públicas. Também foram apresentados os conteúdos trabalhados nas etapas anteriores, incentivando a participação dos estudantes por meio de perguntas, relatos e reflexões sobre suas próprias experiências e percepções.

Ainda nessa etapa, a equipe organizou, simultaneamente, a participação do projeto na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e na Mostra de Extensão do Instituto Federal, ocasião em que foram socializados os resultados parciais da ação e as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento das atividades.

A etapa final foi dedicada à sistematização das experiências e à elaboração do relatório final do projeto. Foram organizados os registros das atividades realizadas, analisados os resultados obtidos e refletidos os aprendizados decorrentes da ação extensionista, considerando tanto a participação dos estudantes quanto as contribuições da atividade para o fortalecimento do debate sobre relações étnico-raciais no ambiente escolar.

Como critérios de avaliação do projeto, foram considerados a participação dos estudantes nas rodas de conversa, a interação estabelecida durante os encontros, a adesão das escolas às atividades propostas e as reflexões apresentadas pelos

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

estudantes. Essa fase se dá pelo processo de observação do estudante bolsista e de suas anotações, levando em conta a contribuição dos resultados da ação para análise e identificação de aprendizados relacionados à importância da educação para as relações étnico-raciais e ao fortalecimento do diálogo entre o IFAM Campus Lábrea e a comunidade escolar labrense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão Sankofa Purus: resgate e fortalecimento da identidade racial foi desenvolvido no âmbito do IFAM Campus Lábrea, localizado no sul do estado do Amazonas, em um território marcado por intensa diversidade étnico-racial e pela presença de populações negras, indígenas, ribeirinhas e extrativistas. Inserido no contexto dos rincões da Amazônia, o município de Lábrea apresenta modos de vida fortemente relacionados ao rio, à floresta e aos saberes tradicionais, aos quais influenciam diretamente a formação subjetiva dos sujeitos. Contudo, esse cenário também é atravessado por desigualdades estruturais, racismo e limitações no acesso às políticas públicas educacionais, especialmente no que se refere ao reconhecimento e à valorização das identidades raciais no ambiente escolar.

A organização do projeto ocorreu de maneira planejada e articulada entre os eixos do ensino, da pesquisa e da extensão, respeitando um cronograma previamente estabelecido. A execução do projeto foi orientada por uma base teórica consistente, que possibilitou a articulação entre teoria e prática e fundamentou as ações extensionistas desenvolvidas.

As discussões sobre identidade racial dialogaram com a concepção de Stuart Hall (2006), que compreende a identidade como um processo histórico, social e cultural em constante construção, e não como uma categoria fixa ou essencializada. Essa perspectiva foi fundamental para abordar as identidades raciais dos estudantes de forma dinâmica e contextualizada. As reflexões sobre identidade negra foram ancoradas nos estudos de Kabengele Munanga (1999), que entende a identidade racial como um processo de resistência e ressignificação em uma sociedade historicamente marcada pelo racismo. No que se refere às identidades indígenas, o projeto dialogou com as contribuições de Gersem Luciano Baniwa (2006), reconhecendo a diversidade dos povos indígenas e problematizando visões homogêneas e estereotipadas ainda presentes no imaginário social.

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Além disso, o conceito de lugar de fala, conforme discutido por Djamila Ribeiro (2017), orientou a condução das ações, garantindo que os estudantes fossem reconhecidos como sujeitos de saber, capazes de narrar suas próprias experiências e vivências raciais. O conceito de Sankofa, oriundo da tradição Akan, atravessou todo o projeto como princípio epistemológico e político, reforçando a importância do resgate histórico e cultural como base para a construção de identidades fortalecidas no presente.

As ações do projeto foram desenvolvidas a partir de metodologias participativas, dialógicas e de caráter qualitativo, priorizando a escuta sensível e o protagonismo discente. A principal estratégia pedagógica adotada foi a realização de rodas de conversa, compreendidas como espaços coletivos de troca, reflexão e construção compartilhada do conhecimento. As conversas viabilizaram tanto ao discente bolsista quanto aos estudantes das escolas expressassem suas percepções sobre identidade racial.

Foto 1 – estudantes na roda de conversa



Fonte: arquivo pessoal do bolsista.

Como estratégia complementar, foi elaborado e utilizado um folder orientativo sobre políticas de cotas raciais e bancas de heteroidentificação, construídos a partir dos estudos teóricos realizados na etapa de pesquisa. Esse material se propôs contribuir para o esclarecimento de dúvidas, a desmistificação do processo de heteroidentificação e o fortalecimento da compreensão dos estudantes acerca de seus

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

direitos, alinhada a uma abordagem pedagógica comprometida com a educação antirracista, crítica e contextualizada.

A participação do discente bolsista constituiu parte crucial do desenvolvimento do projeto, por ser um estudante dialogando com outros estudantes, uma vez que estes participantes das rodas de conversa não se configuraram apenas como receptores das ações, mas como protagonistas dos processos formativos vivenciados. Com isso, acreditamos que os impactos formativos tenham se manifestado tanto no plano individual quanto no coletivo, refletido no fortalecimento da autoestima e no reconhecimento das origens afro-indígenas. Nesse sentido, o bolsista Lucas Leonel relata como foi o início do projeto.

> No início do projeto, participei de cursos e formações que aprofundaram minha compreensão sobre heteroidentificação, políticas de cotas e relações étnico-raciais. Também realizei leituras de livros e materiais teóricos que ampliaram minha visão crítica sobre essas temáticas. Com base nos conhecimentos adquiridos, elaborei folders informativos que seriam utilizados posteriormente. Esses materiais explicavam de forma simples o que é a heteroidentificação, como funciona o ingresso no IFAM pelas cotas e porque essas políticas são essenciais para promover equidade e combater desigualdades históricas. (Leonel, 2025 – *relato*)

A vivência prática da extensão universitária, para o bolsista, possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas à mediação, à escuta qualificada e à atuação social, ampliando a compreensão sobre o papel transformador da educação pública no enfrentamento das desigualdades raciais. Segue o trecho de outro relato do bolsista Lucas.

> Após o período de estudo e preparação, apresentei o trabalho durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), desta vez destinada ao público interno do IFAM. Essa apresentação foi um momento importante, pois me permitiu compartilhar nossa experiência com professores e alunos da instituição, fortalecendo o diálogo interno sobre a importância das relações étnico-raciais e da heteroidentificação no contexto escolar. Posteriormente, demos continuidade às ações por meio de rodas de conversa com estudantes do 9º ano das escolas municipais e estaduais do município. Nesses encontros, compartilhamos todo o conhecimento adquirido ao longo do PIBEX, explicamos o funcionamento das cotas e entregamos os folders informativos, buscando aproximar esses jovens das oportunidades de ingresso no IFAM. Durante essas rodas de conversa, ficou evidente uma diferença marcante entre as escolas, e essa diferença não era apenas estrutural, mas também racial e social. Nas escolas da rede municipal, a maioria dos estudantes era composta por jovens indígenas, negros e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o que refletia diretamente na falta de acesso à informação e nas disparidades educacionais. Já nas escolas

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

> estaduais, percebia-se um público mais diversificado e, em alguns casos, com maior acesso a recursos e informação. (Leonel, 2025 – *relato*)

Como resultado concreto das ações desenvolvidas, destacamos a elaboração de um folder educativo, concebido como produto extensionista do projeto. Acreditamos que o material está plenamente alinhado aos objetivos da proposta, ao dialogar com a educação para as relações étnico-raciais em consonância com as leis 10.6239/2003 e 11.645/2008 e com a Resolução 052/CONSUP-IFAM, desta forma, promovendo de forma acessível e simples um conteúdo resumido sobre as políticas de ações afirmativas e o funcionamento das bancas de heteroidentificação, e assim, combatendo a desinformação e os estigmas relacionados às cotas raciais. Ao traduzir conceitos jurídicos, sociais e políticos para uma linguagem acessível, o folder cumpriu de maneira efetiva a função extensionista de popularização do conhecimento. Vejamos a parte 1 do folder.

Imagem 1 – parte 1 do Folder



Fonte: elaborado pelo bolsista Lucas Leonel (2025).

No conteúdo do material apresentamos as definições conceituais atualizadas, enfatizando o caráter reparatório das políticas de ações afirmativas e sua relação direta com a promoção da equidade racial e o enfrentamento do racismo estrutural. Também buscamos demonstrar forte aderência institucional ao apresentar as modalidades de cotas adotadas pelo IFAM, detalhar a documentação exigida e valorizar a especificidade dos povos indígenas, fortalecendo a integração do projeto

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

com as políticas institucionais de acesso e permanência. Do ponto de vista da linguagem e acessibilidade, o material foi constituído de comunicação simples, direta e pedagógica, adequada ao público jovem e à comunidade em geral. Segue a parte 2 do folder.

Imagem 2 – parte 2 do Folder



Fonte: elaborado pelo bolsista Lucas Leonel (2025).

Ao longo do projeto, toda a avaliação de experiência, foi enriquecida pelos relatos do bolsista extensionista Lucas Leonel, cuja trajetória ao longo do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) evidenciou o caráter formativo e transformador. A participação em cursos, formações, leituras teóricas e na elaboração dos materiais educativos ampliou sua compreensão sobre as desigualdades raciais e sociais e fortaleceu seu compromisso com uma educação inclusiva. As vivências nas rodas de conversa e a observação das diferentes realidades escolares evidenciaram ao bolsista, disparidades raciais e socioeconômicas significativas, reforçando a importância de ações extensionistas voltadas à democratização da informação e à promoção da equidade.

De modo geral, a análise da experiência demonstrou que a ausência de espaços formativos voltados à discussão da identidade racial tende a reforçar processos de silenciamento e negação identitária, especialmente entre jovens negros e indígenas. Nesse sentido, o projeto Sankofa Purus se colocou enquanto uma iniciativa relevante para o enfrentamento dessas lacunas, ao promover uma educação

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

pautada no diálogo, no reconhecimento da diversidade e na valorização das experiências locais. A experiência reforçou, ainda, o papel do IFAM Campus Lábrea como agente de transformação social, evidenciando a importância da extensão universitária como ferramenta de aproximação entre a instituição e a comunidade e apontando para a necessidade de continuidade e ampliação de ações semelhantes na Amazônia. Lucas Leonel, observa muito bem essa dimensão a partir do seu relato.

> Essa desigualdade racial e social foi um dos pontos mais impactantes observados durante o projeto, reforçando a importância de ações que promovam equidade e informação para todos. Essa experiência demonstrou o quanto iniciativas de extensão fazem diferença, principalmente para os estudantes que mais precisam delas. Muitos dos alunos das escolas municipais desconheciam completamente o processo de entrada no IFAM por cotas, e foi gratificante perceber que nossa intervenção levou informação, incentivo e oportunidades reais. Ao final de todo esse processo, reconheço o quanto o PIBEX contribuiu para minha formação. O projeto ampliou minha visão sobre desigualdades raciais e sociais, fortaleceu meu compromisso com a educação inclusiva e mostrou, na prática, o papel transformador que a extensão pode desempenhar. Participar do PIBEX foi uma experiência enriquecedora, que me permitiu aprender, ensinar, dialogar e, acima de tudo, contribuir para que mais jovens especialmente indígenas, negros e alunos em situação de vulnerabilidade tenham acesso às oportunidades oferecidas pelo IFAM. (Leonel, 2025 – *relato*)

Diante das experiências vivenciadas ao longo da execução do projeto e das reflexões apresentadas a partir do relato do bolsista extensionista, o desenvolvimento do Sankofa Purus evidenciou o caráter formativo, dialógico e transformador das ações realizadas. As atividades possibilitaram a articulação entre teoria e prática, fortaleceram o protagonismo discente e ampliaram o diálogo entre o IFAM Campus Lábrea e a comunidade escolar, reafirmando a extensão como espaço privilegiado de construção de conhecimentos comprometidos com a justiça social, a equidade racial e a valorização das identidades negras e indígenas no contexto amazônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio do projeto de extensão Sankofa Purus: resgate e fortalecimento da identidade racial ratificou a relevância de ações extensionistas comprometidas com a educação antirracista e com a valorização das identidades negras e indígenas no contexto amazônico. As rodas de conversa se configuraram como estratégias pedagógicas eficazes para promover o

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

reconhecimento racial, fortalecer a autoestima dos estudantes e constituir espaços seguros de diálogo, escuta e reflexão sobre pertencimento, racismo e direitos.

Os resultados alcançados indicaram que a ausência de debates sistemáticos e de materiais formativos sobre identidade racial contribui para processos de insegurança, silenciamento e negação identitária, especialmente diante de procedimentos institucionais como a heteroidentificação. Nesse sentido, o projeto demonstrou que a escola e as instituições federais de ensino exercem papel fundamental na promoção de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade étnico-racial como dimensão central da formação humana e da garantia de direitos.

A elaboração do folder educativo, enquanto produto extensionista do projeto, trouxe um resultado significativo, ao sistematizar e socializar informações sobre políticas de ações afirmativas, cotas raciais e o funcionamento das bancas de heteroidentificação. Esse material contribuiu para a ampliação do acesso à informação, para o enfrentamento da desinformação e dos estigmas relacionados às cotas raciais e para o fortalecimento do diálogo entre o IFAM Campus Lábrea, as escolas públicas e a comunidade, ampliando o alcance formativo das ações para além dos encontros presenciais.

A participação discente, com destaque para a atuação do bolsista PIBEX, foi essencial para o caráter formativo e transformador do projeto. As vivências extensionistas possibilitaram o desenvolvimento de competências relacionadas à mediação, à escuta sensível e à análise crítica das desigualdades raciais e sociais, contribuindo tanto para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes envolvidos quanto para o impacto social das ações realizadas junto à comunidade escolar.

A experiência também reforçou a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciando o potencial das ações extensionistas no fortalecimento do vínculo entre o IFAM Campus Lábrea e o território em que está inserido. Diante dos resultados obtidos, recomendamos a continuidade e a ampliação de iniciativas semelhantes, tanto para outros contextos educacionais quanto para diferentes municípios da região amazônica, bem como a intensificação de formações voltadas a docentes e gestores escolares, com vistas à consolidação de práticas educativas antirracistas, inclusivas e comprometidas com a equidade racial e a permanência estudantil.

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministério da Educação. À Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. À Pró-Reitoria de Extensão do IFAM. Ao Campus Lábrea, em nome do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão – DEPE e ao prof. Antonio Paulino, coordenador de Extensão do Campus Lábrea.

REFERÊNCIAS

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS (IFAM). **Edital nº 10/2024/PROEN/IFAM**: processo seletivo para ingresso em 2025: cursos técnicos na forma subsequente. Manaus: Pró-Reitoria de Ensino, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1atkaEysHAvl-3FEwsD20U0IjDZpBwuaj/view. Acesso em: 4 set. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS (IFAM). Conselho Superior. **Resolução n. 052/CONSUP-IFAM, de 2 de junho de 2022**. Aprova o Regulamento das Políticas de Ações Afirmativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Manaus: CONSUP-IFAM, 2022. Disponível em: https://portal.ifam.edu.br/documents/671/Resoluo_n_052Proc.23443.021478202011_Aprova_o_Regulamento_de_Polticas_Af.pdf. Acesso em: 29 set. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS (IFAM). **Entenda as cotas**. Manaus: IFAM, [s. d.]. Disponível em: https://sites.google.com/ifam.edu.br/estude-no-ifam/entenda-as-cotas. Acesso em: 29 set. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS (IFAM). **Normativos: educação profissional**. Manaus: IFAM, [s. d.]. Disponível em: http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/normativos/educacaoprofissional. Acesso em: 29 set. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS (IFAM). **Normativos: graduação**. Manaus: IFAM, [s. d.]. Disponível

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

em: https://portal.ifam.edu.br/pro-reitorias/pro-reitoria-de-ensino-do-ifam/normativos/gradua%C3%A7%C3%A3o/. Acesso em: 29 set. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS (IFAM). **Processo seletivo 2025/1**. Manaus: IFAM, 2024. Disponível em: https://sites.google.com/ifam.edu.br/estude-no-ifam/ps-2025-1. Acesso em: 29 set. 2026.

MARTINS, Leda Maria. A oralitura da memória. In: FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SERRA, Vilma de Jesus de Almeida; AMAZONAS-PASSOS, Mirlândia Regina (org.). **Políticas afirmativas raciais e procedimentos de heteroidentificação**: coletânea de leis, resoluções e portarias. Manaus: Edifam, 2023. Disponível em: https://portal.ifam.edu.br/documents/659/Polticasafirmativasraciaiseprocedimentosdeheteroidentificacao.pdf. Acesso em: 29 set. 2026.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Sankofa**: revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana: sobre a revista. São Paulo: USP, [s. d.]. Disponível em: https://revistas.usp.br/sankofa/pt_BR/about. Acesso em: 29 set. 2026.

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.